

MINAS GERAIS NO ESPAÇO-TEMPO: um diálogo entre Geografia e História

Vinícius Pereira Chaves¹
Ana Márcia Moreira Alvim²
Júlia Calvo³

O uso de interfaces digitais para motivar os alunos é um recurso da metodologia ativa de ensino. Mas não basta acessá-las, é preciso, também, fazer com que os alunos reflitam sobre a realidade no espaço-tempo. Logo, Geografia e História dialogam e contribuem para a formação crítica e analítica de estudantes sobre os processos que modificam o espaço no tempo, e que podem ser compreendidos mediante a Geovisualização; destacando, portanto, que as Ciências Humanas também lidam com Tecnologias. Propõe-se, então, analisar a compartimentação de Minas Gerais a partir da superposição de mapas de diferentes anos, considerando alguns acontecimentos. Para isso, mapas político-administrativos, de População e de Produto Interno Bruto do estado, foram elaborados utilizando o software QGIS (Quantum GIS), o ArcGIS Online e bases de dados do IBGE. O resultado obtido foi transferido ao aplicativo do ArcGIS Online. Neste, é possível ver que a compartimentação do território mineiro foi diferente em suas porções. Note-se que, em 1942, Minas contava com 288 municípios, já hoje conta com 853. Tanto a norte, quanto a oeste tinham ou ainda têm menor número de municípios, e estes, com maior extensão. Com o tempo, alguns tiveram seus territórios, sua população e produção reduzidos. Ademais, os processos de urbanização e migração ocorreram de forma diferenciada no estado; e antes de 1942 a economia de Minas já havia sido especializada no ouro (século XVIII) e no café (fins do XIX e início do XX), o primeiro explorado na porção central, em Ouro Preto (capital mineira antes de Belo Horizonte), Mariana e Sabará; e, após o declínio do ouro, o desenvolvimento da atividade agropastoril, com destaque para o café ocorreu na porção sul (sudeste e sudoeste), porções próximas ao Rio de Janeiro e a São Paulo, onde se concentravam a população e as atividades econômicas. Minas Gerais então cresceu devido a fatores internos: disponibilidade de recursos naturais, aptidão para agricultura e posição geográfica favorável.

Palavras-chave: Espaço; Tempo; Geografia; História e geovisualização.

¹ Discente do Instituto de Ciências Humanas - Departamento de Geografia, PUC Minas. E-mail: viniciuschaves45@gmail.com

² Discente do Instituto de Ciências Humanas - Departamento de Geografia, PUC Minas. E-mail: ammalvim@gmail.com

³ Professora no Instituto de Ciências Humanas - Departamento de História, PUC Minas. E-mail: juliacalvo1@gmail.com

REFERÊNCIAS

ALVIM, Ana Márcia Moreira. **Análise da rede urbana de Minas Gerais a partir dos fluxos migratórios nos períodos 1986-1991 e 1995-2000**. 2009. 187 f. Tese (Doutorado em Geografia - Tratamento da Informação Espacial) - Programa Pós-graduação em Geografia - Tratamento Informação Espacial, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: https://bib.pucminas.br/teses/TratInfEspacial_AlvimAM_1.pdf. Acesso em: 05 nov. 2023.

BARROS, José D'assunção. História, região e espacialidade. **Revista de História Regional**, [s. l], v. 10, n. 1, p. 95-129, dez. 2005.

CORRÊA, R. L. **Região e Organização Espacial**. 7 ed. São Paulo: Editora Ática, 2003. Série Princípios.

LA BLACHE, Vidal. **Annales de géographie**. Année 1899, v. 38, p. 97-109. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/geo_0003-4010_1899_num_8_38_6051 Acesso em: 5 ago. 2021.

LIMA NETO, João Carlos de. Desafios e possibilidades da prática como componente curricular na formação de professores em Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 13, n. 23, p. 05-29, jan./dez., 2023. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1255/609> Acesso em: 7 set. 2023.